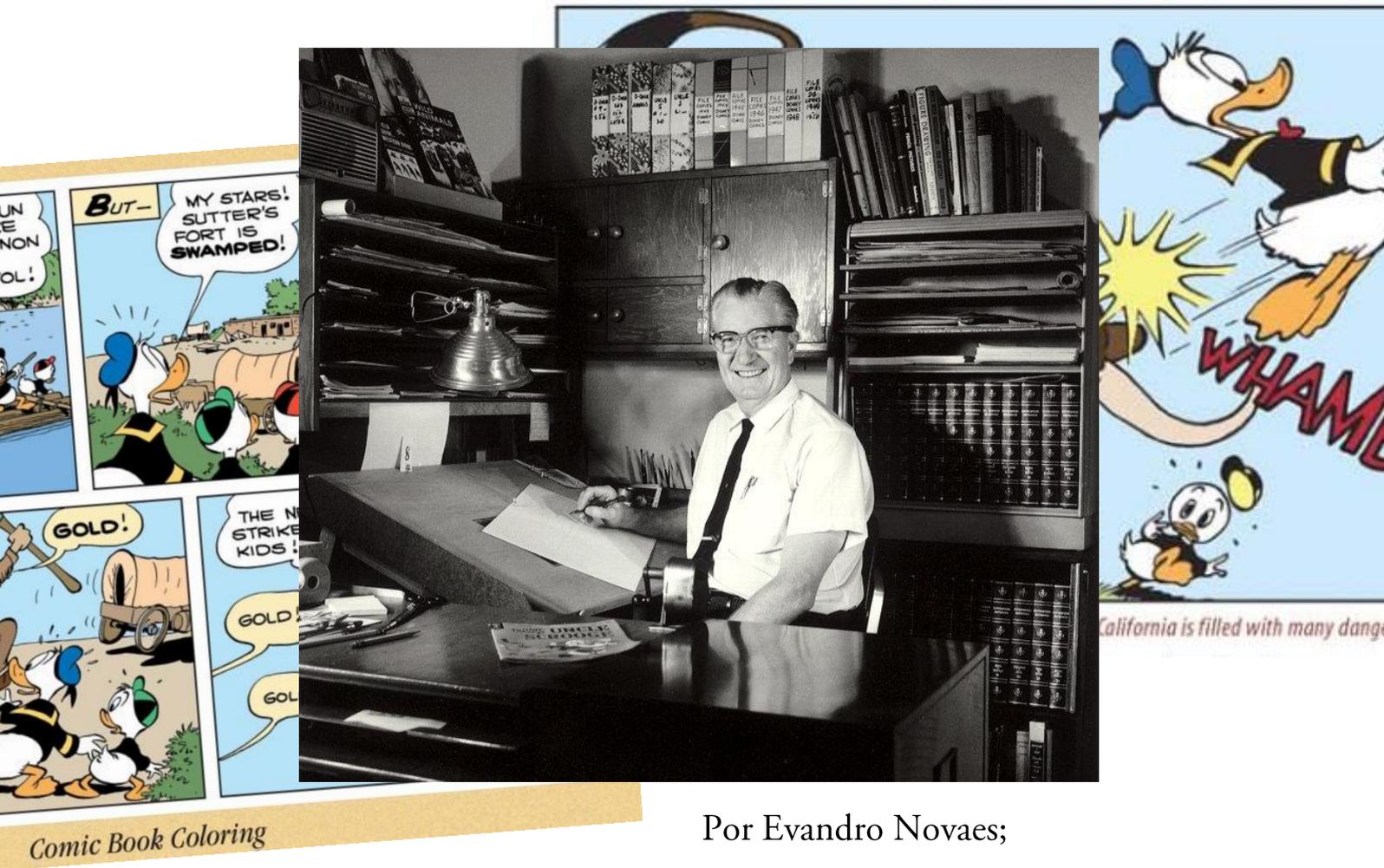


O Estilo do Mestre Carl Barks, o criador dos Patos.



Por Evandro Novaes;

Quem é fã de quadrinhos e não conhece Tio Patinhas, Pato Ponald e os personagens que foram criado pro **Carl Barks**, o mestre cartunista?

Com um estilo único, simples, limpo, e ao mesmo tempo complexo, pelas grandes informações e cenários criados para compor as mais diversas situações envolvendo os Patos e outros personagens; Carl era capaz de imaginar e colocar no papel aquilo que seria transformado em Arte de Quadrinhos;

E Falando de Quadrinhos, gostaríamos de poder conhecer o momento exato em que Carl criava a sua arte e estar lá para ver como tudo acontecia; Este mestre cartunista, fazia

tudo; desde o roteiro, passando pelo rascunho da história, colorização até a arte final;

Não é de se admirar de como fazia desenhos extraordinários através de suas pinturas:



Bom! Vamos falar um pouco de cada uma dessas etapas; de como Carl fazia para executar e criar suas histórias;

Entre as décadas de 40 e 50, criou Patópolis e todos os personagens que a compunham, por problemas de saúde; Carl não podia ficar nos Estúdios Disney e se mudou para o interior, onde no campo, conseguia se concentrar e criar as mais divertidas e cativantes História em Quadrinhos;

Nada foi fácil para este brilhante cartunista; aliás, nada é fácil para aqueles que estão “começando”, principalmente na área financeira;

Mas foi nas Revistas em quadrinhos, Nicho que estava em expansão na época, que Carl reencontrou o motivo para ir adiante, quando foi contratado pela Western Publishing para desenhar os personagens Disney, os quais já estava familiarizado, como Donald e Patinhas.

Barks foi um dos principais artistas não creditados dos Estúdios Disney. Ora, quando dizemos: “Não creditados”, isso significa que ele criou os personagens e Disney levou a fama; esse era o tipo de trabalho naquela época, era assim que a maioria dos desenhistas trabalhava no anonimato.

Iniciou sua carreira na empresa como desenhista de animações, em 1935. Dedicou-se aos quadrinhos a partir de 1942. Devido a problemas de saúde, pois era intolerante ao ar condicionado do estúdio de animação, foi morar em uma pequena propriedade rural, onde, munido com uma vasta coleção de revistas National Geographic (NG), buscou referências iconográficas e temáticas para a elaboração dos roteiros de suas histórias.

Desde então, passou escrever os argumentos e desenhar as HQs para a Disney

Amante da História Antiga, sempre se inspirava nas suas **REFERÊNCIAS** para criar as Sequências que se tornariam lidas no mundo inteiro; para isso, Carl sempre recorria a National Geográfica; vamos ver um pouco deste estilo:



O Colosso de Memnon, uma das esculturas que retratavam Amenófis III



Embarcação no Rio Nilo



Viu como Carl facilitava o seu trabalhos através da História, e de referências para criar os seus cenários e situações? Eis aqui uma Dica para desenhistas que querem começar a se venturar nesta Arte Sequencial;

ROTEIRO E ARTE:

Uma História em Quadrinhos precisa de um bom roteiro e, para isso, vamos ver como Barks rafiava isso primeiro no papel, para depois passar a limpo para receber a arte final; Como desenhista e criador das histórias, Barks podia rascunhar o Roteiro em um papel ao mesmo tempo em que procurava desenhar os personagens, ou coloca-los de forma que quando fosse passar a limpo, já definia como e onde ficariam cada personagem dentro do cenário; Bom! Isso facilita em muito no ganho de tempo, principalmente para aqueles desenhistas que querem utilizar o “papel” para suas HQ’s atualmente;

Barks utilizava vários estilos nesse início de trabalho; mas podemos colocar dois em destaque; o primeiro, Barks utilizava somente o lápis; como na figura abaixo:

Depois de rafiara a história neste primeiro estilo, Barks podia passar a história a limpo em uma mesa de luz, para outro papel, corrigindo erros, posições, anatomias e inserção de detalhes e, assim arte finalizar o mesmo;

O outro estilo seria fazer um rafe mais bruto (figura 1b) e depois com o roteiro e falas em cor azul, como vemos abaixo e passar o lápis preto em cima destes contornos de lápis azulados; ou ainda um terceiro estilo que vamos falar na arte finalização:



Figura 1b

Imaged by Heritage Auctions, HA.com



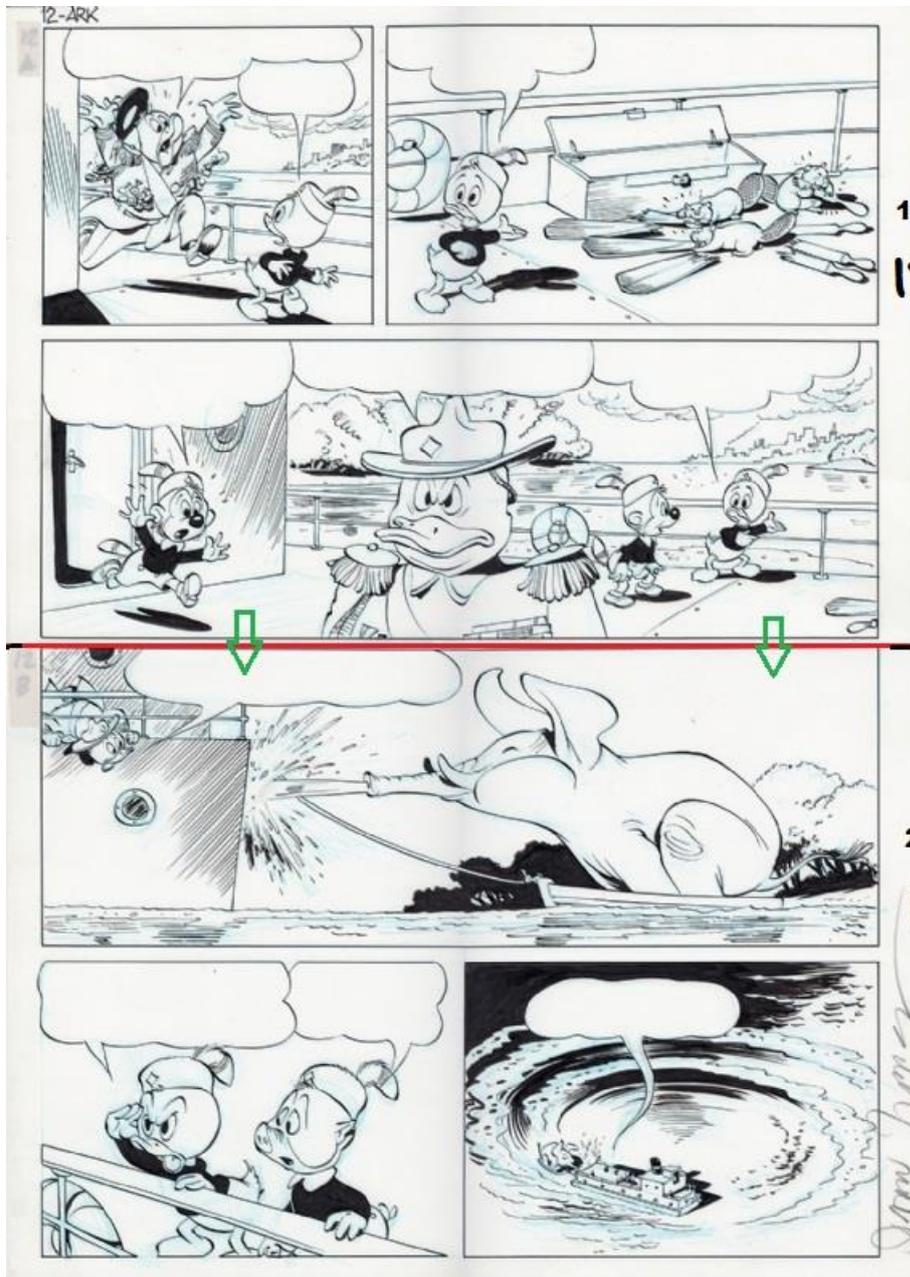
COMO BARKS CONSEGUIA COLOCAR TANTA ARTE EM PEQUENOS PAINÉIS DE QUADRINHOS ?

A maioria dos desenhistas, costumam desenhar em folhas A3, padrão Americano, ou seja, o formato do dobro da folha A4; mas Barks era extremamente esperto. Ele fazia o seguinte: Ele colocava uma Folha A3 no sentido paisagem e desenhava apenas a metade da folha; depois desenhava a outra metade (de baixo) e então juntava as duas:

Ora. Porquê Barks fazia assim? Para desenhistas profissionais, eles sabem que quanto maior a Folha, você terá melhor qualidade na hora de desenhar fazer a arte final com o Nanquim, seja através da PENA ou do Pincel, pois para desenhos “menores”, você consegue detalhá-los em folhas grandes, garantindo uma arte final de maior qualidade do que conseguiria com folhas menores; depois é só juntar as duas partes (de cima e de baixo) para compor uma Página; Hoje podemos fazer isso de várias maneiras, a mais fácil é scannear

as duas artes e reuni-las em um só arquivo, mas Barks não tinha essa tecnologia de hoje, ele fazia tudo na unha e o resultado é muito bom, visto que na hora de diminuir a Arte para a impressão, os detalhes não perdem a qualidade original; Outra coisa que ajudava em muito, é o fato de você ter “maior espaço” para acomodar os personagens e os “Balões das Falas”, ou seja, você terá como escolher os melhores movimentos e posições dos personagens, melhor colocação deles no cenário e ainda, conseguir colocar os balões um pouco maiores, permitindo escrever mais textos e falas;

Esse método de desenhar na metade de uma Folha A3, deixa os personagens mais livres, sem serem sufocados ou esmagados pelos balões de falas, limitando assim as ações e volumes destes personagens. Barks era bem esperto nisso. Este é um dos segredos da arte de Barks, ou seja, da arte bem qualificada do mestre cartunista.



1ª folha
12A

2ª folha
12B

ARTE FINAL:

No estilo Carl Barks, a arte final sempre foi realizada com um Nanquim de boa qualidade; Usando um Pincel fino ou uma PENA bem flexível;

Como Barks desenhava cerca de duas vezes maior que o tamanho de sua arte que era reduzida, ele tinha então como arte finalizar sem se preocupar se a impressão gráfica perderia qualidade; No exemplo seguinte, Barks esboçou os painéis com contornos azuis, e então pode finalizar seus traços com uma PENA extremamente flexível. Neste caso ele usou a Marca "Esterbrook" de número 356, muito comercializada nos Estados Unidos desde décadas antigas; sendo uma das melhores PENAS para efetuar traços com Nanquim;

No Brasil, é muito difícil encontrar em Lojas físicas; mas podemos encontrar para compra em sites de vendas; por outro Lado existem muitas outras marcas Nacionais ou não em Lojas físicas no Brasil, de Boas PENAS de zinco ou aço, bem flexíveis, para uma excelente arte final;

Para fazer os Balões de fala e o contorno de cada Painel (Quadro), Barks usava uma caneta da Speedball B-Series; Podemos efetuar o mesmo efeito usando canetas de diversas marcas;



16
A

